

EPITELIOMA DE GLÂNDULA HEPATOIDE EM CÃO: RELATO DE CASO
EPITHELIOMA HEPATOIDE OF GLAND IN DOG: A CASE REPORT

HENRIQUE, Fernanda Vieira

Médica Veterinária, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba (PB), Brasil.

E-mail: nandinhavh@gmail.com

LEITE, Angélica Ramalho de Araújo

Médica Veterinária, mestranda do PPGMV, UFCG, Patos, PB, Brasil.

FRADE, Maria Talita Soares

Médica Veterinária, mestranda do PPGMV, UFCG, Patos, PB, Brasil.

DIAS, Rafaela Alves

Médica Veterinária, mestranda do PPGMV, UFCG, Patos, PB, Brasil.

NÓBREGA NETO, Pedro Isidro da

Médico Veterinário, Doutor, Docente, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB, Brasil.

DANTAS, Antônio Flávio Medeiros

Médico Veterinário, Doutor, Docente, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB, Brasil.

SOUZA, Almir Pereira de

Médico Veterinário, Doutor, Docente, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB, Brasil.



RESUMO

Relata-se um caso de epiteloma de glândula hepatoide em um canino, macho, da raça Pinsher, de oito anos de idade. O animal apresentava uma massa na região da cauda medindo 6,0 x 4,0 x 3,0 cm de extensão, com área central ulcerada de 3,0 cm de diâmetro, de bordos irregulares acinzentados e discretamente elevados. O cão foi submetido à castração e à exérese do tumor, sendo o material encaminhado para realização de exame histopatológico onde foi diagnosticado epiteloma de glândula hepatoide. O animal recuperou-se do procedimento cirúrgico, não havendo recidiva após a orquiectomia.

PALAVRAS-CHAVE: canino, histopatologia, macho, orquiectomia, perianal.

ABSTRACT

We report a case of epithelioma hepatoide gland in a canine, male, pinsher, eight years old. The animal showed a mass in the tail measuring 6.0 x 4.0 x 3.0 cm in length, with central ulcerated area of 3.0 cm in diameter, gray and jagged edges slightly elevated. The dog underwent castration and excision of the tumor, the material was sent for histological examination where it was diagnosed epithelioma hepatoide gland. The animal recovered from surgery, with no relapse after orchietomy.

KEYWORDS: canine, histopathology, male, orchietomy, perianal.



INTRODUÇÃO

As glândulas hepatoides são glândulas sebáceas modificadas, localizadas na região perianal (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002), encontradas apenas em canídeos e bovídeos (SHABADASH; ZELIKINA, 2002).

Os epiteliomas de glândulas hepatoides são neoplasias de baixo grau de malignidade e acometem, com maior frequência, machos inteiros. As raças mais acometidas incluem: Cocker Spaniel, Spaniel Britânico, Buldogue Inglês, Samoieda, Afghanhound, Dachshund, Pastor Alemão, Beagle, Husky Siberiano, Shih-Tzu, Pequinês e Lhasa Apso (GROSS et al., 1992). Além disso, animais com oito a treze anos de idade são mais predispostos (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002).

O diagnóstico deste tipo de neoplasia é realizado através de citologia e histopatologia e os diagnósticos diferenciais incluem: hiperplasia perianal nodular, carcinoma perianal, adenoma de glândulas do saco anal, lipoma, melanoma e leiomioma (BURROWS; ELLISON, 1992).

Em relação ao tratamento preconiza-se a excisão cirúrgica do tumor acompanhada de orquiectomia (TUREK; WITHROW, 2007). O prognóstico dessa neoplasia em cães é favorável, pois aproximadamente 95% dessas neoplasias regredem após a castração dos machos (MEDLEAU; HNILICA, 2003), porém podem ulcerar e sangrar com frequência, provavelmente em decorrência do traumatismo (SCOTT et al., 2001).

RELATO DE CASO

Um canino, Pinsher, macho, com oito anos de idade, pesando 5,4kg, foi atendido no Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) *Campus* de Patos/PB, apresentando um nódulo na região da cauda, o qual, segundo o proprietário, foi observado inicialmente a cerca de um ano, onde foi tratado com sulfato de vincristina na dose de



0,03 mg/kg por via intravenosa, duas aplicações, com intervalo de oito dias, regredindo completamente após o tratamento. Em torno de um ano foi observado recidiva com presença de ulceração e sangramento.

Foi solicitada radiografia torácica e realizado hemograma e bioquímica sérica, onde não foi observada nenhuma alteração.

O animal foi tratado previamente com antibioticoterapia (Cefalexina, 25 mg/kg, a cada 12 horas, por 15 dias), e anti-inflamatório (Meloxicam, 0,1 mg/kg, a cada 24 horas, por 4 dias) e posteriormente encaminhado para cirurgia (Figura 1) para ressecção do tumor e orquiectomia.



Figura 1. Cão com epitelioma de glândula hepatóide em posição para ressecção do tumor.

Na avaliação macroscópica observou-se uma massa tumoral medindo 6,0 x 4,0 x 3,0 cm de extensão, com área central ulcerada de 3,0 cm de diâmetro, de bordos irregulares acinzentados e discretamente elevados e centralmente deprimida (1,5 cm de profundidade) e enegrecida (Figura 2). A massa era parcialmente encapsulada,



multilobulada, intradérmica e subcutânea com área focalmente extensa e que se aprofundava na derme de ulceração, havendo necrose e hemorragia. Ao corte a massa era macia, branco-amarelada e multilobulada.



Figura 2. Neoplasia de glândula hepatoide em cão.

Microscopicamente, observou-se uma proliferação de células arranjadas em cordões, ninhos e trabéculas separados por um fino estroma fibrovascular. Havia predominância de células de núcleo hiper cromático e citoplasma escasso (células basaloides) e em menor quantidade células poliédricas que apresentavam núcleo grande, central, ovoide, com cromatina vesicular, nucléolo pouco evidente e citoplasma eosinofílico abundante, semelhantes a hepatócitos. Observou-se também ceratinização individual de células, bem como, a formação de pérolas de ceratina. Em algumas áreas observava-se presença de vacúolos intracitoplasmáticos. Também foram evidenciados grupos de células invadindo a cápsula. Raras mitoses foram observadas no campo de 40x (figura 3). Esses achados no exame histopatológico confirmaram o diagnóstico de epiteloma de glândula hepatoide.



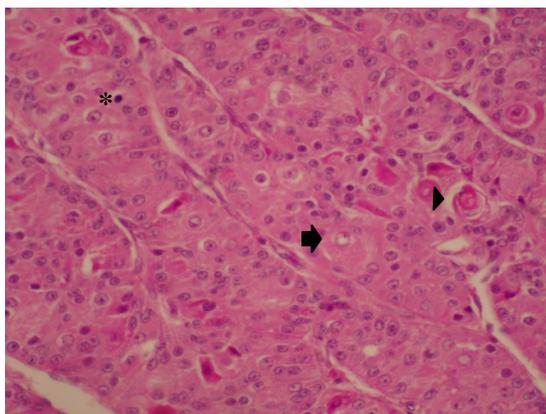


Figura 3. Epitelioma de glândula hepatoide em cão – Observa-se proliferação de células arranjadas em cordões, separadas por um fino estroma fibrovascular. Em menor quantidade células que lembram hepatócitos (seta), ceratinização individual (cabeça da seta), mitose (*).

DISCUSSÃO

Este relato descreve um epitelioma de glândula hepatoide diagnosticado em um cão de oito anos de idade, concordando com GOLDSCHMIDT & HENDRICK (2002) que afirmam que esses tumores acometem cães idosos, entre oito e treze anos de idade.

A ausência de metástase no exame radiográfico do tórax sugeriu que a neoplasia em questão era benigna, sendo este o tipo mais comum de epitelioma de glândula hepatoide (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992).

A presença de vacúolos intracitoplasmáticos na microscopia sugere diferenciação sebácea, auxiliando no diagnóstico de neoplasia de glândula hepatoide, já que esta é uma glândula sebácea modificada (JONES et al., 1997). A presença de proliferação de células arranjadas em cordões, ninhos e trabéculas separados por um fino estroma fibrovascular concorda com GOLDSCHMIDT & HENDRICK (2002) que propõem esses achados como característicos de epitelioma de glândula hepatoide. Além disso, a predominância de células basaloides e a presença de poucas células hepatoides



permitiram diferenciar o epiteloma do adenoma de glândula hepatoide (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002).

CONCLUSÃO

Este relato registra um caso de epiteloma de glândula hepatoide em um cão adulto, que, após ser submetido à exérese do tumor e à orquiectomia, recuperou-se totalmente, não havendo recidiva, mostrando que o tratamento cirúrgico tem potencial curativo quando é realizada a ressecção completa do tumor associada à castração.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BURROWS, C. F.; ELLISON G. V. Moléstias anorretais. In: ETTINGER, S. J. **Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato**. 3. ed. São Paulo: Manole, v. 3, p. 1632-1648, 1992.

GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MOULTON, D. J. **Tumors in domestic animals**. 4. ed. Iowa: Ames, p. 44-117, 2002.

GOLDSCHMIDT, M. H.; SHOFER, F. S. **Skin tumors of the dog and cat**. 1 ed. Oxford: Pergamon, 1992.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J. **Veterinary dermatopathology: a macroscopic and microscopic evaluation of canine and feline skin disease**. 1 ed. St. Louis: Mosby, 1992.

JONES T. C.; HUNT R. D.; KING N. W. **Veterinary Pathology**. 6 ed. Philadelphia: Williams & Wilkins, 1997.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais - Atlas colorido e guia terapêutico**. 1 ed. São Paulo: Roca. 2003.

SHABADASH, S. A.; ZELIKINA, T. I. Once more about hepatoid circumanal glands of dogs. History of their discovery and reasons for revision the structural and functional data. **Izvestiia Akademii Nauk. Serii biologicheskaja**, s/v, n. 2, p. 176-185, 2002.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Muller & Kirk - Dermatologia dos pequenos animais**. 6. ed. Philadelphia : Saunders Company, 2001.

TUREK, M. M; WITHROW, S. J. Perianal tumors. In: VAIL, D. M.; WITHROW, S. J. **Small Animal Clinical Oncology**. 4 ed. Missouri: Saunders, p. 503-508, 2007.

